

cotidiano

IMUNIZAÇÃO
Vacina contra
hepatite A entra
no calendário
infantil
Pág. C4 ▶

CUMBICA
Família Guinle
pede na Justiça
terreno onde está
aeroporto em SP
Pág. C8 ▶



Curso d'água seco de represa no Alto Tietê, em Salesópolis (a 101 km de SP); com 21,2% de capacidade nesta segunda(29), sistema pode esvaziar em menos de seis meses, sem chuvas

Após 5 meses ajudando Cantareira, volume do Alto Tietê cai à metade

Departamento autoriza obra que pode socorrer segundo maior sistema de água da Grande SP

Governo Alckmin diz que abastecimento está garantido até março, mas analistas e governo federal contestam

HELOISA BRENHA
DE SÃO PAULO

Cinco meses após começar a atender usuários do Cantareira, o nível do sistema Alto Tietê, o segundo maior abastecedor da Grande São Paulo, caiu pela metade, chegando a 21,2% nesta terça (29). Em fevereiro, a capacidade do Alto Tietê era o dobro da atual, em torno de 42%. A redução drástica de nível revelou o fundo de represas e resumiu cursos d'água a filetes. No ritmo atual, o sistema pode esvaziar por completo em menos de seis meses, caso não chova. Desde 10 de março, o Alto Tietê passou a abastecer bairros da zona leste paulistana originalmente atendidos pelo Cantareira, como Penha, Ermelino Matarazzo, Cangaíba, Carrão e Vila Formosa. Na mesma época, o sistema Guarapiranga, o terceiro maior da região metropolitana, também começou a socorrer o Cantareira. O objetivo era reduzir a pressão sobre o maior sistema da Grande São Paulo, que à época tinha apenas 16% de capacidade e ainda não usava o “volume morto” —reser-

va de água que fica abaixo das comportas das represas e, por isso, precisa ser bombeada. O nível do sistema é hoje semelhante ao do início de março —era 15,7% ontem, mesmo após ter recebido o aporte extra do “volume morto”. **FUNDO DAS RESERVAS** O governo de São Paulo vem tentando evitar a adoção de um racionamento neste ano, em que Geraldo Alckmin (PSDB) disputa a reeleição. Diz que o abastecimento está garantido até março, previsão contestada por especialistas e pelo governo federal, com base no esvaziamento acelerado das represas. Na semana passada, a Sabesp pediu aos órgãos reguladores autorização para retirar 25 bilhões de litros do “volume morto” do Alto Tietê e outros 100 bilhões do Cantareira. A empresa diz que os volumes não são necessários no momento e que os solicitou por prevenção. No caso do Alto Tietê, como o sistema é estadual, a Sabesp depende apenas da autorização do DAEE (Departamento de Águas e Energia Elétrica), que fica sob o guarda-chuva da Secretaria de Recursos Hídricos do Estado. Em nota, o DAEE disse que autorizou a Sabesp a fazer uma outra obra de captação na represa Biritinga-Mirim e que, “caso haja necessidade, [a obra] poderá ser usada para captação da reserva”.

Restrição noturna poupa água equivalente à enviada a Campinas

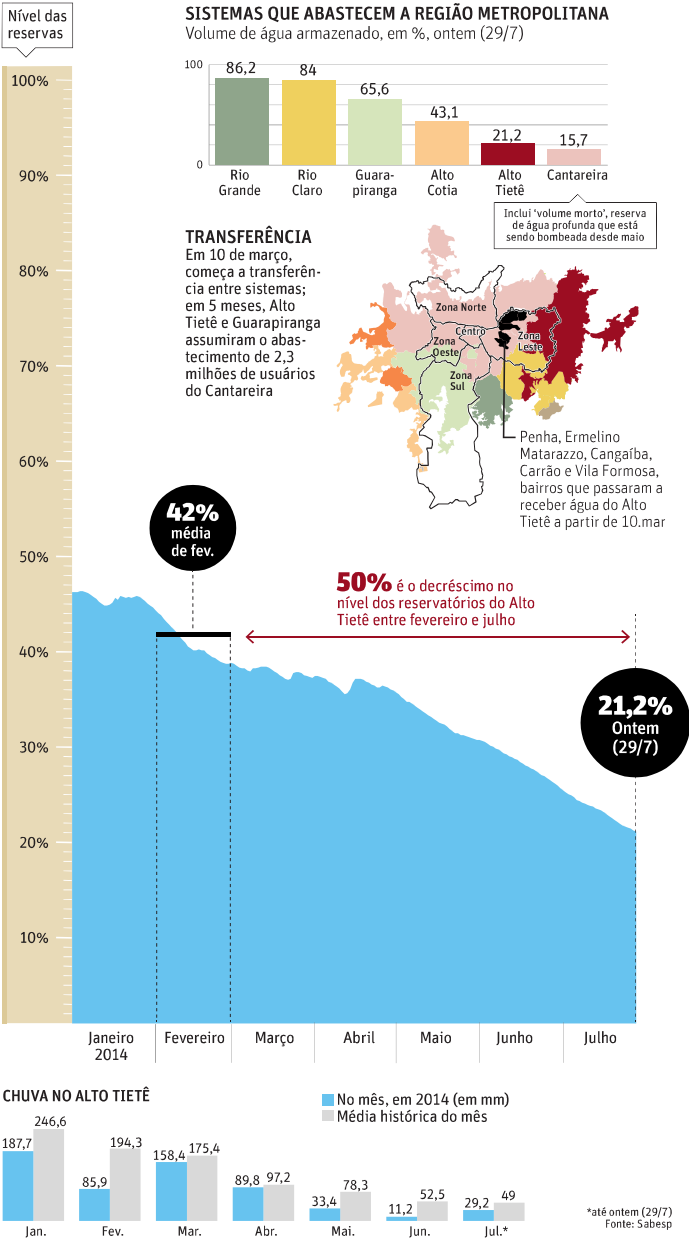
DE SÃO PAULO

A restrição ao fornecimento de água a São Paulo durante a noite resultou numa economia equivalente a quase todo o volume que o sistema Cantareira provém às regiões de Campinas e Piracicaba, no interior paulista. Segundo o diretor da Sabesp Paulo Massato, a empresa vem reduzindo a pressão da água distribuída à noite e, com isso, obteve uma “economia fabulosa” de “2.500 a 2.800 litros por segundo”.

Para efeito de comparação, o sistema Cantareira envia em média 3.000 litros de água por segundo às regiões de Campinas e Piracicaba. A Sabesp nega que a redução na pressão da água seja uma medida restritiva. Afirma que ela faz parte de seu programa de redução de perdas, instituído em 2009, e que não gera desabastecimento. A restrição, no entanto, coincide com relatos de falta d'água regulares, principalmente à noite, em todas as regiões da capital paulista. (HB)

ALTO TIETÊ NA MIRA

Veja o nível dos reservatórios do sistema desde o começo deste ano



PERGUNTAS E RESPOSTAS

Por que a Sabesp reduz a pressão da água à noite?
A estatal diz que é para controlar perdas de água (causadas principalmente por vazamentos na rede), mas não explica por que uma redução da escala atual não foi feita antes da crise. Na prática, a medida restringe a quantidade de água que chega às casas

A redução da pressão é que faz faltar água?
A Sabesp diz que não e que as interrupções têm de ser tratadas caso a caso. No entanto, há relatos de cortes regulares no fornecimento, especialmente à noite, em todas as regiões de São Paulo

Em que bairros e em quais horários a pressão da água é reduzida?
A Sabesp não esclarece esses pontos. A **Folha** apurou que a redução na pressão é da ordem de 75% em toda a capital e que ela ocorre pelo menos desde abril. Mas é possível que cidades da região metropolitana também sofram restrições

A água está garantida até março de 2015?
Segundo o governo Geraldo Alckmin (PSDB) e a Sabesp, sim, mesmo que chova menos que o esperado. Essa previsão, porém, é refutada por especialistas e pelo governo federal, com base no rápido esvaziamento das represas. Simultaneamente, o governo paulista está pedindo autorização para retirar quantidades cada vez maiores de “volume morto” (reserva de água profunda das represas), o que sinaliza preocupação com o abastecimento

▶ PREVISÃO SÓ CHOVE NO CANTAREIRA NO FIM DE AGOSTO

A área que abastece os reservatórios do sistema Cantareira só deve receber chuvas após 20 de agosto, prevê a Somar Meteorologia. O instituto diz que isso ocorrerá porque uma grande massa de ar quente impedirá o avanço de frentes frias no Sudeste nas próximas semanas. Ressalta, porém, que é comum a baixa incidência de chuvas nesta época.